

**A posse de arma de fogo no Brasil:
um estudo de gênero e enquadramento midiático no jornal *Folha de S. Paulo***

***The possession of firearm in Brazil:
a study of gender and media framework on the newspaper *Folha de S. Paulo****

Julia Helena de Sousa VILELA¹
Carlos Alberto ZANOTTI²

Resumo

Este trabalho teve por objetivo apurar o enquadramento noticioso com que o tema “posse de armas de fogo no Brasil” foi apresentado aos leitores do jornal *Folha de S. Paulo* durante as edições que circularam entre 1º de dezembro de 2018 e 28 de fevereiro de 2019. Para tanto, foi adotada a classificação morfológica entre os gêneros opinativo e informativo das matérias jornalísticas publicadas no período. Em volumes de publicações, os gêneros se equivaleram, com ampla tonalização negativa à iniciativa governamental. Através da Análise de Conteúdo, observou-se que o decreto assinado pelo presidente alterando a legislação vigente foi apresentado como um risco à sociedade. A posse de armas foi enquadrada como sinônimo de homicídio, violência doméstica e agravamento dos índices de suicídio. O periódico foi escolhido por ser o de maior tiragem diária no país, associado a um portal cuja audiência superou 1 bilhão de sessões nos últimos meses.

Palavras-chave: Enquadramento noticioso. Armas de fogo. Folha de S. Paulo. Framing Analysis.

Abstract

This academic work aimed to investigate the news framework that the theme "possession of firearms in Brazil" was presented to readers of the newspaper "Folha de S. Paulo" during the editions that circulated between December 1, 2018 and February 28, 2019. For this, the morphological classification among the opinionated and informative genders of the journalistic articles published in the period was adopted. In volumes of publications, genders were equivalent, with broad negative tonalization to the government initiative. Through Content Analysis, it was observed that the decree signed by the president amending the legislation in force until then was presented as a

¹ Graduanda da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas. Pesquisadora da Iniciação científica (PIBIC). E-mail: juliahsv20@gmail.com

² Doutor em Ciência da Comunicação pela ECA-USP. Professor e pesquisador da Faculdade de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte, da PUC-Campinas. E-mail: zanotti@puc-campinas.edu.br

risk to society. The possession of firearms was framed as synonymous of homicide, domestic violence and worsening suicide rates. The journal was chosen because it has the largest daily print run in the country, associated with a portal whose audience exceeded 1 billion sessions in recent months.

Keywords: News framework. Firearms. Folha de S. Paulo. Framing Analysis.

Introdução

A vitória de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 marcou um momento de inflexão nos rumos da vida política brasileira. Inflexão é aqui entendida como um ponto de retorno no caminho que se vinha percorrendo até então. Após atravessar 21 anos de regime militar e experimentar uma breve sucessão de governantes civis, o eleitor brasileiro concedeu o poder novamente a dois representantes das Forças Armadas – um capitão reformado do Exército e seu vice, o general da reserva Hamilton Mourão. Uma das principais propostas do plano de campanha do governo eleito foi promover alterações no Estatuto do Desarmamento, flexibilizando as condições para a posse de armas de fogo. Cumprindo sua promessa, Jair Bolsonaro, em 15 de janeiro de 2019, baixou o Decreto nº 9685.

Antes das alterações permitidas pelo instrumento jurídico do novo governante, para possuir uma arma de fogo o cidadão deveria ter no mínimo 25 anos; não ter antecedentes criminais e não estar respondendo a processo criminal ou inquérito policial; deveria possuir ocupação lícita e residência certa; comprovar preparo técnico e psicológico para o uso da arma; e declarar e comprovar “efetiva necessidade”, explicando em um documento as razões pelas quais precisaria de uma arma de fogo. A documentação era, então, encaminhada a um delegado da Polícia Federal.

Foi na questão da “efetiva necessidade” que foram feitas as principais mudanças na legislação vigente desde 2003, a qual o novo presidente considerava muito subjetiva. Jair Bolsonaro, então, retirou o encargo da Polícia Federal e definiu os grupos que poderiam apresentar a “efetiva necessidade”. São eles: agentes ativos e inativos de segurança pública (polícias federal, civil e militar); agentes ativos e inativos com carreira na Associação Brasileira de Inteligência; agentes públicos do sistema socioeducativo em unidades de internação educacional, como a Fundação Casa; militares ativos e inativos; residentes em área rural; residentes em áreas urbanas de estados com índice de homicídio superior a 10 para cada 100 mil habitantes no ano de

2016, segundo o Atlas de Segurança Pública de 2018; titulares ou responsáveis legais por estabelecimentos industriais e de comércio; e colecionadores, atiradores e caçadores registrados no Comando do Exército. Além dessas, outras mudanças foram feitas. Para comprar uma arma de fogo cujo interessado tenha em sua residência crianças, adolescentes ou portadores de deficiência mental, deve-se declarar a existência de um cofre ou local seguro para guardar a arma. Também foi estabelecido que, estando com o registro em mãos, o cidadão pode possuir até 4 armas de fogo, podendo adquirir mais caso apresente justificativas válidas. O Certificado de Registro de Arma de Fogo passou de 5 para 10 anos de validade. Jair Bolsonaro renovou a validade dos certificados emitidos antes do decreto (FIGUEIREDO, 2019).

Armar a população, para muitos pesquisadores sociais, pode ser considerado um retrocesso civilizacional. Norbert Elias (1994), por exemplo, avalia o controle da violência como um dos pilares do avanço civilizatório, quando há um empenho cada vez maior para que os instintos sejam contidos. Ao longo da história – lembra o sociólogo alemão – vivemos em sociedades nas quais os governantes exercem controle sobre os instrumentos de violência legítima ou legal, enquanto se detém a evitar a violência ilegítima ou ilegal no resto da sociedade (ELIAS, 2007 apud ALMEIDA, 2009, p. 3). Facilitar a posse de armas à sociedade equivaleria a compartilhar com ela o monopólio da violência, o que vai na contramão do movimento descrito no clássico *O Processo Civilizador*, do estudioso.

A posse e o comércio de armas e munições, franqueado à sociedade, mobilizaram imprensa e opinião pública durante e depois do período eleitoral, em especial porque nas últimas décadas o sistema de segurança pública do país vem registrando mais de 40 mil óbitos por morte violenta ao ano. Em 2019, a cifra atingiu 41,6 mil óbitos (NÚMERO..., 2020). Em 2020, o Brasil despencou dez posições no ranking mundial da paz e agora ocupa o 126º lugar entre os 163 países avaliados no Índice Global da Paz. As mortes violentas e os conflitos armados são os indicadores mais graves (BRASIL..., 2020).

Em nosso trabalho, procuramos apurar como um dos principais jornais brasileiros enquadrou a polêmica em relação às pretensões do presidente Jair Bolsonaro em introduzir facilitações no Estatuto do Desarmamento, um arcabouço jurídico em vigor havia quase duas décadas. O corpus de pesquisa aqui levantado refere-se exclusivamente a textos impressos – de todos os gêneros jornalísticos – publicados na

versão impressa do jornal *Folha de S. Paulo*, veículo que possui a maior média de circulação do Brasil, somando-se os números das versões impressa e digital, segundo dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC) de 2019 (FOLHA..., 2020). Além dos textos jornalísticos, foram também submetidos à análise os comentários publicados em forma de cartas de leitores.

Mídia e o poder do enquadramento

Na definição de políticas públicas, em especial em questões controversas como no caso da posse de armas, a imprensa desempenha papel central. Como bem apontou o sociólogo alemão Niklás Luhmann (2005) em uma de suas obras mais importantes, o sistema de comunicação atua como o operador central de todo o sistema social (MARCONDES FILHO, 2005, p. 7). Por seu turno, a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015 aponta que os jornais impressos lideram o nível de confiança da população na tarefa de informar-se, com 58% das preferências. As publicações impressas, junto com a TV, são consideradas as mais confiáveis pelo público, como comprova pesquisa feita pelo Instituto Datafolha em março de 2020 (MARQUES, 2020). A mídia jornalística, como descreve Fausto Neto (2008, p. 90), tem por missão “traduzir para os indivíduos conceitos e problemáticas que, parecendo distante, necessitam do ‘trabalho mediador’, como lugar que venha instituir elos de confiança e segurança para os indivíduos.”

Referindo-se também ao papel da imprensa, Gaye Tuchmann (1978) utiliza-se da metáfora de que os meios jornalísticos podem ser considerados uma “janela” para se observar os acontecimentos, atentando-se para o enquadramento que esta abertura oferece. A autora traz à tona o conceito de quadro social, ponderando que a forma de observar está sujeita a inúmeros filtros, entre os quais a subjetividade do jornalista e a linha editorial da publicação onde atua o profissional de imprensa.

Tuchmann apoia-se no conceito de “enquadramento da experiência social”, cuja base teórica, no campo da sociologia, foi proposta por Erving Goffman (2012) ao apontar que a descrição de um acontecimento responde à questão “O que está acontecendo aqui?”. Tanto Goffman como Tuchmann, relacionam o conceito de enquadramento – que dá origem à *framing analysis* – ao papel exercido pela mídia. “Nas narrativas engendradas pelos frames é que se fortalecem as crenças sobre o funcionamento do mundo” (GOFFMAN, 2012, p. 15). Deste modo, os acontecimentos

noticiados submetem-se ao enquadramento dado pelo veículo de comunicação, o que contribui para a formação da opinião pública. Entman (1993) descreve a associação entre enquadrar e descrever uma dada realidade, notando que

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993 apud ARAÚJO, 2017, p. 6)

Entre os principais estudos desenvolvidos no campo da teoria do enquadramento, liderado por Thomas Nelson (1997), nos EUA, por exemplo, apurou-se que uma parcela dos jornais locais enquadrou como direito à “liberdade de expressão” uma passeata do grupo supremacista branco Ku Klux Klan contra a retirada da estátua do general Robert E. Lee, em Charlottesville, nos EUA. A cobertura da imprensa teria contribuído para que houvesse uma maior tolerância de grupos rivais. O mesmo não se registrou em relação aos leitores informados por jornais que enquadraram a manifestação como “perturbação da ordem pública”, tendendo para o lado negativo do acontecimento, o que teria aumentado a intolerância em relação aos supremacistas (NELSON et al., 1997).

Método

Para a consecução do estudo aqui descrito, foram feitas pesquisas bibliográfica e documental, combinadas à Análise de Conteúdo (FRANCO, 2005) das edições que circularam entre 1º de dezembro de 2018 e 28 de fevereiro de 2019. O trimestre compreendeu o mês anterior à posse de Jair Bolsonaro e os dois primeiros meses de seu mandato, período em que o novo presidente baixou o decreto flexibilizando a posse de armas de fogo e compra de munições.

A pesquisa bibliográfica, que consiste em consultas por obras de referência, buscou compreender o conceito, a aplicação e as consequências da teoria do enquadramento, bem como sua relação com a área do jornalismo. Como forma de mapear os textos relativos ao tema, partiu-se de uma classificação morfológica de acordo com os gêneros e as categorias do jornalismo (MELO, 2003), separando-os entre textos manifestamente informativos e manifestamente opinativos publicados no período.

A adoção da Análise de Conteúdo enquanto método para categorização das mensagens vai ao encontro das recomendações de estudiosos da área:

Esse é um método de tratamento e análise de informações colhidas dos textos por meio de técnicas de coleta de dados. Aplica-se a textos noticiosos, quaisquer textos escritos e também à comunicação oral ou visual pertencente a um texto. O método pressupõe uma leitura crítica do significado das mensagens, seu conteúdo expresso ou velado, ou seja, o que está dito, e também o que está implícito ou mesmo disfarçado. (BONONE, 2016, p. 82)

Entman (1991) pondera que há uma relação de reciprocidade entre os *frames* (quadros) com que são retratadas as informações e os esquemas com que são interpretados os eventos ou quadros no pensamento do público. Segundo observa o autor, as empresas que atuam na produção de notícias “moldam seus relatos para obter reações dos leitores e espectadores; e as reações antecipadas do público também afetam a retórica e as ações das elites políticas, que são os principais ‘patrocinadores’ de quadros de notícias”. (ENTMAN, 1991, p. 7)

Resultados e discussão

Fundado em 19 de fevereiro de 1921, o jornal Folha de S. Paulo é conhecido por levantar temas polêmicos e apoiar bandeiras consideradas progressistas na sociedade brasileira contemporânea. É diário de maior circulação mensal no país, com tiragem superior 328 mil exemplares pagos. Sua versão digital assegura um público estimado em 236 mil exemplares, enquanto o portal UOL, do mesmo grupo, registrou em abril de 2020 mais de 1 bilhão de sessões (UOL..., 2020). Desde o processo de redemocratização do país, no qual o grupo de mídia se envolveu como parceiro de peso da intelectualidade brasileira, o jornal vem defendendo causas consideradas progressistas, como a descriminalização do consumo de drogas, a ampliação do direito ao aborto e a defesa da liberdade de expressão.

No recorte temporal abrangido pela pesquisa aqui empreendida, foram publicados 174 textos que abordam ou citam o tema aqui pesquisado, que apareceu 16 vezes em chamadas de primeira página. Dos meses estudados, foi em janeiro que o tema mais se fez presente, totalizando 130 das 174 publicações encontradas no recorte temporal, seguido por fevereiro, com 26 textos, e dezembro, com 18.

Quantificando os gêneros jornalísticos, observa-se que o tema ficou equilibrado percentualmente entre textos opinativos e informativos, cada um representando 50% do total. A categoria artigo, do gênero opinativo, foi o formato textual mais encontrado entre os dois gêneros, aparecendo 38 vezes, seguida das reportagens, que somam 36 publicações. Nota-se, no período, uma quantidade significativamente maior de textos opinativos desaconselhando a posse de armas de fogo: 75 publicações contrárias à proposta de Bolsonaro e 12 favoráveis. As três charges publicadas e 14 dos artigos encontrados ironizam a iniciativa presidencial, sendo somados à quantidade de argumentos contrários (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 – Textos opinativos no período de 1/12/2018 e 28/02/2019

CATEGORIA	CONTRÁRIOS	FAVORÁVEIS	%
Artigo	35	3	21,84
Carta de leitor	23	9	18,40
Coluna	12	0	6,90
Editorial	2	0	1,14
Charges	3	0	1,72
TOTAL	87		50

Fonte: Autores

Tabela 2 – Textos informativos no período de 1/12/2018 e 28/02/2019

CATEGORIA	QUANTIDADE		%
Chamada de 1ª página	16		9,19
Entrevista	Contrários 2	Favoráveis 3	2,87
Nota	22		12,65
Notícia	8		4,60
Reportagem	36		20,69
TOTAL	87		50

Fonte: Autores

Dos textos do gênero opinativo, o editorial é o que expressa claramente a opinião do periódico sobre o assunto, pois é nele que “encontramos o discurso em seu ‘estado puro’, ou seja, uma representação sem acontecimento” (SILVA, 2007, p. 51). Os dois editoriais publicados no período relacionam a posse de arma de fogo ao aumento do índice de homicídios e ao fracasso do Estado em manter a lei e a ordem, argumento que o jornal adota para se posicionar contrariamente aos planos de Bolsonaro.

Como visto em Zanotti (2017), o editorial serve como referência para a tonalização dos textos publicados nos periódicos que contam com esta categoria de texto opinativo. Servem não apenas para os colaboradores do periódico, como ainda para a adesão de leitores à linha editorial adotada. Não foi sem razão que se observou um volume de texto expressivamente superior de colaboradores contrários à flexibilização da posse de armas de fogo. A estratégia de enquadramento pode ser considerada uma “recomendação de tratamento para o item descrito”, como visto em Entman (1993, p. 52).

Para acolher a opinião de seus leitores, o jornal estudado conta com um espaço reservado para os comentários enviados pelo público, chamado ‘Espaço do Leitor’. Nos meses de pesquisa, ali foram publicadas 32 cartas contendo opiniões sobre a flexibilização da posse de armas, sendo 23 contrárias e 9 favoráveis, o que denota uma sintonia entre o que pensam o jornal, seus colaboradores e a opinião de sua audiência. Essa sintonia, no entanto, não se resume aos textos do gênero opinativo. Mesmo no gênero informativo, onde se registra o enquadramento, como é o caso da reportagem, observou-se harmonia entre o que pensa o jornal e seu conjunto majoritário de leitores. Zipser explica:

[...] o produto final da reportagem estabelece um vínculo com os fatos, que será o resultado do gerenciamento de múltiplas variáveis, ditadas pelas esferas políticas, sociais, econômicas, pela condicionante da história, pela extensão da liberdade de imprensa, pelo teor de formação de seus agentes e, não menos importante, pelo perfil do público ao qual se destina. (ZIPSER, 2002, p. 3)

O conjunto de fatores a que se refere Zipser dá origem ao enquadramento a que se referem os estudiosos da área. Para a formulação do enquadre, os meios recorrem a argumentos que corroboram a abordagem dos temas que cobrem. No caso da *Folha*, o jornal publicou reportagens que, apoiadas em números, ofereciam argumentos contrários à flexibilização da posse de armas, como por exemplo a publicação de 17 de janeiro de 2019³, apontando que somente 3% dos roubos em São Paulo ocorrem em residências. O dado esvaziava os argumentos de Bolsonaro de que a facilitação da posse levaria ao aumento da segurança pública, já que o decreto permite que o cidadão possua

³ FABRINI, Fábio; RODRIGUES, Artur. Menos de 3% dos roubos em SP ocorrem em residências. **Folha de S. Paulo**, São Paulo e Brasília, 17 jan. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48601&keyword=armas&anchor=6109967&origem=busca&pd=04360f7f02f633f707b94599e9b4a553>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

armas somente dentro de casa. O jornal também publicou reportagem relacionando diretamente a posse de armas de fogo ao aumento da violência, como a matéria publicada em 19 de janeiro de 2019⁴, que apresenta infográficos e estudos associando os dois temas.

Os argumentos do jornal foram ainda apoiados em pesquisa de opinião feita pelo Instituto DataFolha, do mesmo grupo, em dezembro de 2018⁵, apurando que 61% dos brasileiros são contrários à proposta de Bolsonaro. Na opinião recolhida pelo instituto, a posse de armas deveria ser proibida, pois representa ameaça à vida das pessoas, argumento utilizado cinco vezes em reportagens dedicadas ao tema ao longo dos três meses observados.

Tabela 3 – Argumentos que constroem o enquadramento

O QUE REPRESENTA A ARMA DE FOGO?	Vezes
Ameaça à integridade física	2
Ameaça à vida	5
Aumento de acidentes domésticos	2
Aumento da criminalidade	6
Aumento dos feminicídios	2
Aumento dos homicídios	16
Aumento de suicídios	4
Aumento da violência	9
Aumento da violência doméstica	2
Fracasso do governo em manter a lei e a ordem	3
Ignorância	1
Imprevidência	1

Fonte: Autores

Como se observa na Tabela 3, o jornal dirigiu sua cobertura de modo a oferecer ao leitor um amplo leque de argumentos para refutar as teses dos defensores da posse de armas. Esses argumentos apontaram, a todo momento, que a posse de armas não estaria associada a nenhum benefício direto, seja à sociedade ou ao indivíduo. Esse

⁴ FARIA, Flávia; AMÂNCIO, Thiago. Entenda os indicadores sobre violência e armamento no país. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 19 jan. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48604&keyword=Armas&anchor=6110161&origem=busca&pd=62e8b73124d5a499e03fa6758b96f236>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

⁵ ESTARQUE, Marina. Contrários à liberação da posse de arma no país voltam a crescer e atingem 61%. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 dez. 2018. Primeiro. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48582&keyword=arma&anchor=6109020&origem=busca&pd=2a61e275f3e12bde94f769a938c2b30e>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

enquadramento orientou as chamadas de matérias de primeira página, como se observa na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Títulos das matérias de 1ª página

DATA	TÍTULO	CATEGORIA
30/12/2018	Bolsonaro quer facilitar a posse de arma por decreto	Reportagem
31/12/2018	Maioria crescente é contra a liberação de armas no país	Reportagem
01/01/2019	Tiro no pé	Editorial
04/01/2019	Além de posse, Bolsonaro quer porte mais fácil e limite de arma por pessoa	Reportagem
15/01/2019	Agenda prioritária de Jair Bolsonaro gera interesse em poucos brasileiros	Reportagem
16/01/2019	Morticínio armado	Editorial
16/01/2019	Bolsonaro cumpre promessa e assina decreto que facilita posse de armas	Reportagem
17/01/2019	Após facilitar posse de arma, Bolsonaro prevê viabilizar porte a passos lentos	Reportagem
17/01/2019	Menos de 3% dos roubos em SP ocorrem em residências	Reportagem
17/01/2019	Estado não pode proteger todos, nem negar ao cidadão seu direito de defesa	Artigo
17/01/2019	Empoderamento feminino armado ganha impulso depois de decreto	Reportagem
17/01/2019	Lojas veem aumento de procura por armas	Reportagem
20/01/2019	Mais da metade dos roubos e furtos de armas em São Paulo são em casas e comércios	Reportagem
23/01/2019	Em quatro anos, registro de armas por pessoas físicas aumenta em 17 estados	Reportagem
27/01/2019	Primeiro mês de Bolsonaro tem crise ética, bate-cabeça e bandeira de campanha	Reportagem
08/02/2019	A cada 3 dias, uma criança é internada após acidente doméstico com arma	Reportagem

Fonte: Autores

Ainda na Tabela 3, as expressões levantadas foram encontradas em reportagens, utilizadas por fontes especializadas, artigos, colunas, entrevistas e editoriais, que foram determinantes para a definição do enquadramento dado pela *Folha de S. Paulo* para o tema “posse de armas de fogo no Brasil”. Observe-se que, no período, o jornal trouxe dois editoriais relativos ao tema, ambos com chamada na página principal, como visto na Tabela 4. Dos 12 argumentos encontrados, o mais utilizado foi o de que armar a

população levaria ao aumento de homicídios, empregado 16 vezes ao longo do recorte proposto. Analisando-se todas as expressões, percebe-se o esforço do jornal para retratar a posse de armas como algo que levaria ao aumento de índices negativos no avanço civilizatório, enquadrando o tema como uma ameaça.

Somente no mês de dezembro, período que antecedeu a assinatura do decreto, o jornal publicou duas chamadas de capa. Em janeiro, quando se deu a assinatura do decreto, 13 chamadas foram registradas, além de outra em fevereiro, consolidando o enquadramento dado até aquele momento. As categorias textuais mais encontradas foram reportagens, editoriais e artigos. Observando-se a tabela, nota-se a presença de títulos claramente contrários à posse de armas, como “Maioria crescente é contra a liberação de armas no país” e “A cada 3 dias, uma criança é internada após acidente doméstico com arma”, que permitem que o leitor saiba, mesmo antes da leitura da matéria, o viés adotado pela publicação. Também são encontrados títulos que desqualificam argumentos utilizados pelo presidente para as alterações no Estatuto do Desarmamento, como “Menos de 3% dos roubos em SP ocorrem em residências”.

A estratégia de desqualificar argumentos favoráveis à posse também é utilizada ao longo dos textos, como no caso da matéria “Além de posse, Bolsonaro quer porte mais fácil e limite de arma por pessoa”, que apesar de dedicar espaço às justificativas de Bolsonaro para armar a população, coloca como imagem principal, ocupando três das seis colunas, infográficos que apresentam indicadores de que a maioria da população é contrária à facilitação do acesso às armas. O mesmo acontece na reportagem “Bolsonaro cumpre promessa e assina decreto que facilita posse de armas”, que informa sobre a assinatura do decreto que flexibiliza a posse de armas de fogo. Os mesmos infográficos inseridos na matéria citada anteriormente estão presentes nesse texto, ocupando as mesmas três colunas. É publicado, na mesma reportagem, um estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que coloca o Brasil como recordista mundial em números absolutos de homicídios.

Buscando oferecer voz aos defensores do decreto de Bolsonaro, o jornal publicou dois textos com chamadas de capa – “Estado não pode proteger todos, nem negar ao cidadão seu direito de defesa” e a reportagem “Empoderamento feminino armado ganha impulso depois de decreto” – favoráveis ao armamento. Em suas respectivas páginas internas, os textos estão localizados ao lado de matérias que desqualificam os argumentos ali apresentados pelos defensores do decreto.

Considerações finais

Esse trabalho buscou apurar o enquadramento noticioso dado pelo jornal *Folha de S. Paulo* à liberação da posse de armas de fogo no Brasil. O enquadramento foi associado à morfologia do conjunto de matérias jornalísticas – entre opinativas e informativas – no período pesquisado, através da Análise de Conteúdo. Em termos morfológicos, observou-se que o volume de textos manifestamente opinativos praticamente se igualou ao volume manifestamente informativo, o que denota ter havido um equilíbrio entre os dois gêneros textuais – o que raramente acontece nas coberturas jornalísticas. O fato se deveu à intensa polêmica gerada pelo ex-capitão do Exército, que em sua campanha à Presidência da República simbolizava com as mãos o gesto característico de uma arma de fogo.

Já a Análise de Conteúdo permitiu apurar que a posse de armas de fogo por parte do cidadão civil foi enquadrada como ameaça à vida, sinônimo de homicídio, violência doméstica, suicídios e acidentes envolvendo crianças. O enquadramento aqui apurado corrobora a opinião pública majoritária no país, conforme observado em pesquisa na qual 72% da população disse discordar do (novo) argumento usado pelo presidente, de que armar a população evitaria que esta fosse “escravizada por seus governantes” (ZANINI, 2020). Neste seu segundo ano de governo, o agora novo argumento sai do campo da segurança pública para enveredar pelo terreno político-ideológico, o que torna o tema ainda mais importante em uma era marcada pela intensa polarização que se registra no tecido social.

Referências

ALMEIDA, Suenya Talita. Poder, controle e violência em Norbert Elias. **XII SIMPOÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR**, Recife (PE), 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/workshop/W_Almeida.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

ARAÚJO, Valmir Teixeira. Contribuições da análise do enquadramento noticioso para as pesquisas em comunicação. **Temática**, ano XIII, n. 05, UFPB, João Pessoa, 2017, p. 1-16. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/34307/17548>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

BONONE, Luana M. Construção de método para pesquisas de Frame Analysis. **EJM- Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 13, n. 2, p. 78-87, 2016.

BRASIL cai dez posições em ranking mundial de paz. Terra. 10 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/brasil-cai-dez-posicoes-em-ranking-mundial-de-paz,a274a4c2b09c66f3e02e9f468b940227yhmk911a.html>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., v. 1, p. 140-144, 1994.

ENTMAN, Robert M. Framing U.S. coverage of international news: contrasts in narratives of the KAL and Iran Air incidents. **Journal of Communication**, v. 41, n. 4, p. 6-27, 1991

ENTMAN, Robert M. Framing. Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, New York, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

ESTARQUE, Marina. Contrários à liberação da posse de arma no país voltam a crescer e atingem 61%. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 dez. 2018. Primeiro. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48582&keyword=arma&anchor=6109020&origem=busca&pd=2a61e275f3e12bde94f769a938c2b30e>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

FABRINI, Fábio; RODRIGUES, Artur. Menos de 3% dos roubos em SP ocorrem em residências. **Folha de S. Paulo**, São Paulo e Brasília, 17 jan. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48601&keyword=armas&anchor=6109967&origem=busca&pd=04360f7f02f633f707b94599e9b4a553>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

FARIA, Flávia; AMÂNCIO, Thiago. Entenda os indicadores sobre violência e armamento no país. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 19 jan. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48604&keyword=Armas&anchor=6110161&origem=busca&pd=62e8b73124d5a499e03fa6758b96f236>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

FIGUEIREDO, Danniell. Posse de arma: entenda este conceito. **Politize**, 22 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/posse-de-arma/>>. Acesso em: 6 jan. 2020.

FOLHA cresce e lidera circulação entre jornais do país em 2019. **Folha de S. Paulo**. 21 jan. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/folha-cresce-e-lidera-circulacao-entre-jornais-do-pais-em-2019.shtml>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber-Livros, 2005.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

LUHMANN, Niklás. **A realidade dos meios de comunicação**. Tradução de: Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2005.

MARCONDES FILHO, C. Prefácio. In: LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. Tradução de: Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2005. p. 7-12.

MARQUES, José. TVs e jornais lideram índice de confiança em informações sobre coronavírus, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 23 mar. 2020. Poder. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/tvs-e-jornais-lideram-indice-de-confianca-em-informacoes-sobre-coronavirus-diz-datafolha.shtml>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**. Campos do Jordão (SP): Mantiqueira de Ciência e Arte Ltda, 2003.

NELSON, Thomas, Zoe Oxley e Rosalee Clawson. Media framing of a civil liberties conflict and its effect on tolerance, **American Political Science Review**, vol. 91, n. 3, p. 567-583, 1997.

NÚMERO de assassinatos cai 19% no Brasil em 2019 e é o menor da série histórica. **G1**. Publicado em: 14 fev. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SILVA, Marconi Oliveira da. A notícia como narrativa e discurso. **EJM-Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 1, n. 4, p. 49-64, 2007. Semestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2200/2053>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

TUCHMAN, Gaye. As notícias como uma realidade construída. In: PISSARRA, E. J. (Org.). **Comunicação e Sociedade: os efeitos sociais dos meios de comunicação de massa**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002, p. 93-106.

UOL bate recordes de audiência pelo segundo mês seguido. Mídia e marketing. **UOL**. Postado em: 5 mai. 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/05/uol-bate-recordes-de-audiencia-pelo-segundo-mes-seguido.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ZANINI, Fábio. Frase de Bolsonaro sobre dar armas para população é rejeitada por 72%. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 mai. 2020. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/frase-de-bolsonaro-sobre-dar-armas-para-populacao-e-rejeitada-por-72.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ZANOTTI, Carlos A. Em nome do neoliberalismo: os editoriais de “jornais de referência” ao final do primeiro ano da gestão Temer. **Culturas Midiáticas**, UFPB, João Pessoa, ano X, n. 19, p. 72-75, 2017.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem**: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. Tese apresentada ao Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2002.